

FISIOPATOLOGIA DAS DOENÇAS NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS AS DISFUNÇÕES OROFACIAIS EM IDOSOS E O PAPEL DO FONAUDIÓLOGO NO MANEJO TERAPÊUTICO

Keylla Raissa Gouveia de Carvalho¹;

¹Graduanda no Curso de Fonoaudiologia-Centro Universitário João Pessoa-PB.

Isabela Tatiana Sales de Arruda².

²Pós-doutora em Patologia – Universidade Federal de Pernambuco – PE.

RESUMO: Introdução: À medida que um indivíduo envelhece, ocorrem alterações fisiológicas nos mecanismos normais da deglutição que predispõe os distúrbios da deglutição. Nesse contexto, a disfagia orofaríngea nos idosos torna-se uma preocupação pela necessidade de gerenciar a função de deglutição de forma eficiente e segura. Objetivo: demonstrar os aspectos fisiopatológicos associados as doenças neurológicas com acometimento de disfunções orofaciais em idosos e avaliar o papel de fonoaudiólogo no manejo terapêutico. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de estudos científicos publicados entre 2016-2026. Incluíram-se estudos originais e revisões com validação clínica e disponíveis em texto completo. Os critérios de exclusão abrangeram estudos sem dados de imagem, sem técnicas de aprendizado profundo ou com limitações metodológicas, estudos que não respondiam a questão norteadora e artigos em duplicadas. Foram obtidas uma população de 11 publicações científicas e uma amostra de nove estudos. Resultados: motricidade oral, é um dos principais aspectos relacionados ao tratamento fonoaudiológico, dessa forma a adequação da fala, tais como exercícios voltados para a articulação dos fonemas, promovendo uma fala mais clara e compreensível é muito favorável para o melhor prognóstico do paciente. Conclusão: A neurodegeneração é uma característica debilitante e incurável, que tem sido evidenciada na literatura com um aumento exponencial de sua prevalência em idosos (Mais, et al., 2025). A avaliação instrumental e fonoaudiológica da deglutição tornam-se a principal forma de compreender a fisiopatologia nessa população e prever as eventuais mudanças que levam ao declínio da eficiência e segurança da deglutição.

PALAVRAS-CHAVE: Fisiopatologia. Disfunções orofaciais. Idosos. Distúrbios neurológicos

PATHOPHYSIOLOGY OF NEUROLOGICAL DISEASES ASSOCIATED WITH OROFACIAL DYSFUNCTIONS IN THE ELDERLY AND THE ROLE OF THE SPEECH- LANGUAGE PATHOLOGIST IN THERAPEUTIC MANAGEMENT

ABSTRACT: Introduction: As an individual ages, physiological changes occur in the

normal mechanisms of swallowing, predisposing to swallowing disorders. In this context, oropharyngeal dysphagia in the elderly becomes a concern due to the need to manage swallowing function efficiently and safely. Objective: to demonstrate the pathophysiological aspects associated with neurological diseases affecting orofacial dysfunctions in the elderly and to evaluate the role of the speech therapist in therapeutic management. Methodology: This is a literature review, conducted based on scientific studies published between 2016-2026. Original studies and reviews with clinical validation and available in full text were included. Exclusion criteria encompassed studies without imaging data, without deep learning techniques, or with methodological limitations, studies that did not answer the guiding question, and duplicate articles. A total of 11 scientific publications and a sample of nine studies. Results: oral motor skills are one of the main aspects related to speech therapy treatment; thus, speech adequacy, such as exercises aimed at phoneme articulation, promoting clearer and more understandable speech, is very favorable for the patient's better prognosis. Conclusion: Neurodegeneration is a debilitating and incurable characteristic, which has been evidenced in the literature with an exponential increase in its prevalence among the elderly. Instrumental and speech therapy assessment of swallowing becomes the main way to understand the pathophysiology in this population and to predict the eventual changes that lead to a decline in swallowing efficiency and safety.

KEYWORDS: Pathophysiology. Orofacial dysfunctions. Elderly. Neurological disorders

INTRODUÇÃO

À medida que um indivíduo envelhece, ocorrem alterações fisiológicas nos mecanismos normais da deglutição que predispõe os distúrbios da deglutição. Nesse contexto, a disfagia orofaríngea nos idosos torna-se uma preocupação pela necessidade de gerenciar a função de deglutição de forma eficiente e segura. Esses distúrbios podem ser agravados por comorbidades associadas ao envelhecimento como as doenças neurológicas. Algumas características comuns na disfagia orofaríngea na DP incluem o tremor de língua, bradicinesia mandibular, resíduos faríngeos, déficits somatossensoriais e alta frequência de aspirações silenciosas, o que pode resultar na hospitalização por pneumonia aspirativa em casos mais graves (Araújo, et al., 2024).

As principais consequências fisiológicas relacionadas a este estado neuronal repercutem nas funções das atividades de vida diária e nas funções vitais do ser humano, principalmente nas tarefas que exigem complexidade motora, cognitiva, de deglutição e de fala. À medida que um indivíduo envelhece, ocorrem alterações fisiológicas nos mecanismos normais da deglutição que predispõe os distúrbios da deglutição. Nesse contexto, a disfagia orofaríngea nos idosos torna-se uma preocupação pela necessidade de gerenciar a função de deglutição de forma eficiente e segura, por parte dos profissionais da fonoaudiologia. Esses distúrbios podem ser agravados por comorbidades associadas ao envelhecimento como a doença de Parkinson graves (Rech, et al., 2022; Araújo, et al., 2024).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo demonstrar os aspectos fisiopatológicos associados as doenças neurológicas com acometimento de disfunções orofaciais em idosos e avaliar o papel de fonoaudiólogo no manejo terapêutico. A avaliação instrumental e fonoaudiológica da deglutição tornam-se a principal forma de compreender a fisiopatologia nessa população e prever as eventuais mudanças que levam ao declínio da eficiência e segurança da deglutição.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de estudos científicos publicados entre 2016-2026, focada na questão norteadora: quais os aspectos fisiopatológicos associados as doenças neurológicas com acometimento de disfunções orofaciais em idosos e a importância do manejo terapêutico do fonoaudiólogo para melhor prognóstico? A pesquisa foi conduzida nas bases LILACS e GOOGLE ACADÊMICO, com os descritores, indexados no DECS/MESH: Fisiopatologia. Disfunções orofaciais. Idosos. Distúrbios neurológicos, combinados por operadores booleanos AND. Incluíram-se estudos originais e revisões com validação clínica e disponíveis em texto completo. Os critérios de exclusão abrangeram estudos sem dados de imagem, sem técnicas de aprendizado profundo ou com limitações metodológicas, estudos que não respondiam a questão norteadora e artigos em duplicadas. Foram obtidas uma população de 11 publicações científicas e uma amostra de nove estudos.

RESULTADOS

O tratamento fonoaudiológico para disfunções orais em idosos (como mastigação, deglutição e articulação da fala) foca em reabilitar a musculatura, prevenir engasgos e melhorar a qualidade de vida. As intervenções incluem exercícios motores orofaciais, manobras de deglutição e adaptações na consistência dos alimentos. As principais abordagens e condutas utilizadas pelos fonoaudiólogos incluem a Reabilitação Motora e Sensorial com exercícios de Força e Mobilidade, tais com foco em bochechas, lábios, língua e mandíbula para melhorar a tonicidade e diminuir a flacidez natural do envelhecimento (Da Luz, et al., 2016; Macedo, et al., 2025).

A estimulação térmica e tátil reforça o uso de estímulos (como instrumentos gelados) para despertar e acelerar o reflexo de engolir, sendo valioso instrumento para a terapia da deglutição, também conhecida por Disfagia, em adição as manobras posturais são de grande valia para o manejo terapêutico, porque alterar a posição da cabeça durante as refeições tem se mostrado um método valioso para proteger as vias aéreas e evitar a aspiração de alimentos. As manobras de proteção laríngea correspondem à um conjunto de técnicas específicas, tais como a deglutição supraglótica, que visa garantir que o idoso respire e engula de forma coordenada e segura (Santos et al., 2018).

Adequação da alimentação também é um recurso utilizado no manejo terapêutico na fonoaudiologia. Dentre eles, temos, a modificação de textura dos alimentos, ou seja, orientações para espessar líquidos (como água) e amaciar ou triturar sólidos, facilitando a mastigação. Ajustes de volume e utensílios, sendo indicado o uso de colheres de tamanho adequado e porções controladas para evitar a fadiga muscular e o engasgo. Por fim, a comunicação e voz, que correspondem a Motricidade Oral, é um dos principais aspectos relacionados ao tratamento fonoaudiológico, dessa forma a adequação da fala, tais como exercícios voltados para a articulação dos fonemas, promovendo uma fala mais clara e compreensível é muito favorável para o melhor prognóstico do paciente, tanto no tocante à possibilidade de interação com outros indivíduos, quanto para a melhora da autonomia e bem-estar do paciente (Mendes, et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças neurodegenerativas, entre elas: Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Doenças de Huntington, Esclerose Lateral Amiotrófica, Demência Frontotemporal e Ataxias Espinocerebelares, repercutem na diminuição da funcionalidade de diversos sistemas do corpo, de acordo com as características específicas de cada patologia. A neurodegeneração é uma característica debilitante e incurável, que tem sido evidenciada na literatura com um aumento exponencial de sua prevalência em idosos (Mais, et al., 2025).

A avaliação instrumental e fonoaudiológica da deglutição tornam-se a principal forma de compreender a fisiopatologia nessa população e predizer as eventuais mudanças que levam ao declínio da eficiência e segurança da deglutição. Assim, espera-se que os indivíduos idosos disfágicos com DP apresentem maiores comprometimentos no estado oral, função de deglutição e estado nutricional, em comparação à idosos disfágicos sem o diagnóstico introdução (Macedo, et al., 2025).

O acompanhamento fonoaudiológico deve ser integrado com outras especialidades (como geriatria, nutrição e odontologia). Em João Pessoa, você pode buscar esse atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que encaminham para centros especializados (como os CER - Centros Especializados em Reabilitação), ou em clínicas particulares de reabilitação (De Luz, et al., 2016; Mendes., et al., 2024).

REFERÊNCIAS

- Da LUZ, Thaynara D. E. et al. Disfunções fonoaudiológicas encontradas nos idosos. **Revista Espacios**. México. v. 38, n.18, p12-20, nov. 2016. Disponível em: a17v38n18p12.pdf, acessado em 02 de jun. 2026.
- De ARAÚJO, Ramon C. P. et al. Relação entre estado oral, função de deglutição e risco função nutricional entre idosos com e sem doença de Parkinson. **CoDAS**. Natal. v. 36, n. 5, agosto 2024 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/>

R9zmYbKWydMTpXKKfwpBCBr/?format=pdf&lang=pt, acessado em 07 de jun. 2026.

De MACEDO, Ana K. P. et al. Relação entre a mobilidade orofacial e a gravidade dos resíduos faríngeos na disfagia orofaríngea em indivíduos com doença de Parkinson. **Audiology Communication Research**. Natal. v. 30, agosto 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/LxpQSy9ckZzrBY4fJNxZLNJ/?format=pdf&lang=pt>, acessado em 04 de jun. 2026.

MENDES, Regiani A. et al. Há declínio da fala e da deglutição na Esclerose Lateral Amiotrófica ao longo de dez anos?. **CoDAS**. Natal. v. 37, n. 2, fev. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/gS9MgtVFfgNn3jMvCkSYhjk/?format=pdf&lang=pt>, acessado em 04 de jun. 2026.